

LEISHNÃO: PREVENÇÃO COMO PRINCIPAL INSTRUMENTO NO COMBATE A LEISHMANIOSE VISCERAL

Área Temática: saúde

Helena Pereira Vargas¹, Karina Sayuri Sugano Chiu¹, Lethicia Farias Marcino¹,
Patricia Duarte da Silva¹ Juliana Arena Galhardo²

RESUMO

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença infecciosa zoonótica sistêmica que, segundo dados oficiais, o Brasil vem apresentando alta incidência e o município de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, é considerado área endêmica para a doença. Este trabalho consiste de um relato de experiência a respeito do Projeto de extensão LeishNÃO, com o propósito em descrever a importância do projeto, com uma equipe multidisciplinar e a utilização do lúdico com crianças. O projeto foi criado a partir da percepção da necessidade da realização de ações de educação em saúde para prevenção e controle da LV. Atuam no projeto acadêmicos de diferentes cursos da universidade, tendo assim uma equipe multidisciplinar com diferentes visões dentro de um mesmo objetivo. Além de sensibilizar adultos e adolescentes com diferentes ferramentas de educação em saúde, o projeto tem como objetivo também utilizar o lúdico com crianças, para sensibilizá-las em relação ao combate à LV, por meio de ações em escolas e em outros locais públicos. Com as ações percebe-se o entusiasmo, interação e alegria das crianças ao assistirem o teatro, participarem das brincadeiras e discutirem entre si a respeito do que aprenderam, assim como as diversas perguntas que realizam à equipe do projeto, mostrando curiosidade a respeito do tema e demonstrando a importância de se trabalhar com crianças em uma equipe multidisciplinar. A utilização do lúdico com crianças é uma forma eficiente para se trabalhar em um projeto de extensão, pois este pode sensibilizá-las e motivá-las a respeito da prevenção e combate à LV, promovendo o envolvimento e a curiosidade sobre o tema. Além disso, as crianças serão sementes de conhecimento e as semearão em suas casas e ao longo das suas vidas, disseminando o que aprendem e promovendo um futuro melhor através de práticas de educação em saúde.

Palavras-chave: crianças, educação em saúde, promoção da saúde, saúde pública.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência a respeito do projeto de extensão LeishNÃO, que tem por objetivo descrever a importância do projeto que atua com uma equipe multidisciplinar e a utilização do lúdico com crianças.

¹ Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

² M.V.; Ma.; Dra.; Professora adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. E-mail: juliana.galhardo@ufms.br.

Conforme dados epidemiológicos e pesquisas científicas (MATO GROSSO DO SUL, 2018ab; MARQUES et al., 2017; ANTONIALLI et al., 2006; OLIVEIRA et al., 2006), o município de Campo Grande, capital de Mato Grosso do Sul, é área endêmica para a leishmaniose visceral (LV), surgindo a necessidade de implantação de medidas em relação prevenção da doença. Nesta temática foi criado o Projeto LeishNã, que tem como objetivo a conscientização a respeito da prevenção da LV através de diferentes meios de educação em saúde. A primeira edição foi no ano de 2013, desde então o projeto atua como um instrumento que utiliza da educação em saúde como principal metodologia, na prevenção da LV humana e canina.

O projeto conta com acadêmicos de graduação e pós-graduação de diversos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e da Universidade Católica Dom Bosco, sendo uma equipe multidisciplinar na área da saúde humana e animal, dos cursos de medicina veterinária, enfermagem, medicina, farmácia e ciências biológicas, e aplica as ações em escolas (educação infantil, fundamental e ensino médio), eventos como “Ação Global” e “Ação cidadania”, praças públicas, centros religiosos, em parcerias informais em eventos da Secretaria Municipal de Campo Grande e em alguns setores de hospitais. Utiliza de metodologias de aprendizagem diversificadas para a educação em saúde sobre a prevenção da LV, sendo principalmente teatro, jogos (tapetão, tabuleiro, joga da memória, quebra cabeça), feira de ciências e palestras.

2 DESENVOLVIMENTO

A integração de diferentes cursos possibilita uma maior extensão no conhecimento da LV através da construção do conhecimento por meio da troca de experiência, permitindo assim o acadêmico ser mediador do seu próprio conhecimento, proporciona também uma visão ampla a respeito de um mesmo tema, amplia ideias e implanta isso em ações que possibilite o público alvo a aprender de forma diversificada, podendo sanar dúvidas a respeito de qualquer aspecto abordado nas ações.

A metodologia que mais chamou a atenção das crianças durante as ações foi o teatro (Figura 1), que utiliza de fantasias e ferramentas para montar um cenário de atuação da equipe e narra a história de um cão que foi picado pelo

flebotomíneo e infectado pela *Leishmania* (Figura 2), abordando o quão importante é a utilização de métodos individuais e coletivos de prevenção da LV.

Figura 1. Teatro do projeto LeishNÃO. Momento em que o mosquito-palha (flebotomíneo) prepara-se para picar o cão. Observa-se extrema atenção por parte do público expectador, as crianças.



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Figura 2. Teatro do projeto LeishNÃO. O cão marrom, já infectado, está doente e caído ao chão. A médica veterinária (personagem de peruca rosa e jaleco) prepara-se para descobrir qual é a doença do cão e o mosquito-palha (flebotomíneo) está rondando a família.



Fonte: Arquivo pessoal, 2017.

Durante as ações que a equipe realizou foram obtidos resultados significativos principalmente das crianças, pois interagiram com a equipe, participaram com entusiasmo dos jogos e realizaram perguntas pertinentes ao assunto. Quando lhes era questionado sobre o que elas aprenderam durante as brincadeiras, a maioria

soube responder, demonstrando que elas estavam atentas e conseguiam absorver grande parte das informações.

Após as ações foi questionado a alguns professores das respectivas escolas sobre o que notaram de aprendizado nas crianças a respeito da ação desenvolvida anteriormente. A maioria respondeu que as crianças conseguiam expor grande parte das informações transmitidas, demonstrando que se lembravam até mesmo dos detalhes, inclusive das formas de prevenção à LV.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Segundo Peduzzi (2001), o trabalho da equipe multidisciplinar, deve ser coletivo e ter uma relação recíproca entre diferentes técnicas, possibilitando assim uma interação entre a equipe de diferentes áreas. Nesse sentido, essa reestruturação da equipe demanda articulação das ações que eles irão aplicar e possibilita a necessidade de quebrar o isolamento dos saberes. Estas características são observadas ao longo dos anos na equipe participante do LeishNÃO.

Além disso, o projeto tem como público crianças, adolescentes e adultos, sendo seu o principal público o infantil, pois estes são sementes de conhecimento que semearão em casa e na comunidade que vivem, além de conseguirem assimilar e aprender com maior facilidade as informações que lhes é transmitida. Por estarem em fase de crescimento e desenvolvimento cognitivo, de caráter e personalidade, futuramente tornar-se-ão adultos mais conscientes em relação às formas de prevenção. Segundo Menezes (2012), este público demanda criatividade durante a abordagem das temáticas, sendo importante utilizar a ludicidade e as brincadeiras.

O uso da ludicidade e de diferentes recursos pedagógicos na educação em saúde, como jogos, teatro e afins, tendo as crianças e adolescentes como principal público, torna-se essencial no que diz respeito à sua função social, uma vez que permite a sensibilização em relação à prevenção e combate à LV. Além disso, permite a interação e curiosidade acerca do tema, participação ativa, melhora na assimilação, expressão e comunicação da criança e do adolescente sobre si mesmos e o contexto social em que estão inseridos, de modo a amenizar as vulnerabilidades a que ocasionalmente possam estar expostos (GOMES et al., 2015; GUSSO; SALOMÃO; MARTINI; JORDÃO, 2007; SCHUARTZ, 2005).

Além disso, quando se traz a saúde para o âmbito educacional, as políticas públicas consideram o ambiente escolar propício para as práticas de promoção e prevenção de saúde. Assim, as ações preventivas por meio da educação em saúde, são consideradas mais eficientes que as práticas curativistas, reduzindo então a incidência e agravos de determinadas doenças (MENEZES, 2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente a importância e a eficácia em trabalhar a prevenção da LV através de uma equipe multidisciplinar em regiões endêmicas, tendo como principal público as crianças. O projeto abre caminhos para um aprendizado que será semeado entre a comunidade na qual essa criança está inserida, apostando em um futuro em que o conhecimento e a aplicação das práticas em saúde possam amenizar as vulnerabilidades e transformar a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTONIALI, S. A. C.; TORRES, T. G.; PARANHOS-FILHO, A. C.; TOLEZANO, J. E. Spatial analysis of American Visceral Leishmaniasis in Mato Grosso do Sul State, Central Brazil. *J. of Infection*, v.20, p.1-6, 2006.

BRASIL. Ministério da saúde. Leishmaniose visceral. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/leishmaniose-visceral>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

_____. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_controle_leishmaniose_visce ral.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2018.

DALLABONA, S.R; MENDES, S.M.S. O lúdico na educação infantil: Jogar, brincar, uma forma de educar. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG, Santa Catarina*, v.1, n.4, p.1-13, 2004.

GOMES, A. M. et al. Refletindo sobre as práticas de educação em saúde com crianças e adolescentes no espaço escolar: um relato de extensão. *Revista Conexão UEPG, Ponta Grossa*, v.11, n.3, p.332-341, set./dez. 2015.

GUSSO, S. F. K; SCHUARTZ, M.A. A criança e o lúdico: a importância do “brincar”. Curitiba, p. 237-248. 2005.

MARQUES, N. T. A. ; NERES-GOLCALVES, V. M. ; ALMEIDA, C. B. ; FRANCO, M. L. ;

GALHARDO, Juliana Arena . GEOPROCESSAMENTO APLICADO A EPIDEMIOLOGIA DA LEISHMANIOSE VISCERAL. Hygeia.Revista Brasileira de Geografia Medica e da Saude, v. 13, p. 156-165, 2017.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Saúde. Superintendência Geral de Vigilância em Saúde. Coordenação Estadual de Vigilância Epidemiológica. Coordenadoria Estadual de Controle de Vetores. Gerência Técnica de Zoonoses. INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 01/ 2018 - LEISHMANIOSE VISCERAL. Disponível em: <http://www.sgvs.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/101/2018/01/InformeEPIDEMIOL%C3%93GICO-01-2018-LV.pdf> . Acesso em: 05 jul. 2018.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Saúde. Superintendência Geral de Vigilância em Saúde. Coordenação Estadual de Vigilância Epidemiológica. Coordenadoria Estadual de Controle de Vetores. Gerência Técnica de Zoonoses. INFORME EPIDEMIOLÓGICO Nº 02/ 2018 - LEISHMANIOSE VISCERAL. Disponível em: <http://www.sgvs.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/101/2018/02/Informeepidemiol%C3%B3gico-Leishmaniose-Visceral-n%C2%BA-2-2018.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2018.

MENEZES, C. M. V. M. C. Educação ambiental: a criança como um agente multiplicador. 2012. 46 f. Monografia (Especialização) - Curso Gestão Ambiental e Práticas de Sustentabilidade, Instituto Mauá de Tecnologia, São Caetano do Sul, 2012. Disponível em: < <https://maua.br/files/monografias/completo-educacao-ambiental-crianca-como-agentemultiplicador-280830.pdf>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

OLIVEIRA, A. L. L.; PANIAGO A. M. M; DORVAL, M. E. C.; OSHIRO, E. T.; LEAL, C. R.; SANCHES, M.; CUNHA, R. V.; BOIA, M. N. Foco emergente de leishmaniose visceral em Mato Grosso do Sul. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v.39, n.5, p.446-450, 2006.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. Rev. Saúde pública, São Paulo, v.35, n.1, p. 103-9, 2001.

SALOMÃO, H. A. S.; MARTINI, M.; JORDÃO, MARTINEZ A. P. A importância do lúdico na educação infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. O portal dos Psicólogos, 2007.